

Impacto do trauma de face sobre o sistema público de saúde brasileiro

O trauma de face é tido como um problema de saúde pública no Brasil por determinar atendimentos e gastos onde poderia ser evitado na sua maioria.

A origem de traumas de face são: queda da própria altura, acidentes esportivos, causados por animais, fraturas patológicas e na sua maioria decorrentes de acidentes de trânsito e agressões físicas.

Entendemos que o processo educativo no trânsito e socialização educativa das pessoas levaria a evitar sinistros desnecessários, dado que seria a maior prevalência de agentes causantes.

Em particular aos que usam motos sem os equipamentos de proteção e o uso de bebidas alcoólicas devem ser fiscalizados e responsabilizados os infratores por pura negligência.

Os pacientes acometidos sofrem fisicamente e emocionalmente, e as sequelas são inevitáveis e proporcional ao tipo de trauma; adiciona-se o sofrimento familiar e qualidade de vida comprometida dos sequelados.

Entendemos que o estado deveria ser mais rigoroso porque o "trauma" não é uma doença propriamente dita e poderia ser evitado, pois sobrecarrega as emergências dos hospitais brasileiros (superlotação dos hospitais), gastos exorbitantes ao sistema único de saúde onde esses recursos poderiam ser aplicados a pacientes acometidos de doenças, além de gastos por benefícios junto a previdência social.

Leis mais severas, educação nas escolas sobre a temática e exigências de seguro veicular, talvez fosse um caminho para desonerar o erário público de um problema de saúde que poderia ser evitado.